



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PROF^a NAIR FORTES ABU MERHY
VANESSA MONTES

ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA CRIANÇAS

Além Paraíba
2020

VANESSA MONTES

ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA CRIANÇAS

Monografia apresentada ao curso de Bacharel em Educação Física, do Instituto Superior de Educação Prof^a Nair Fortes Abu Merhy, Fundação Educacional de Além Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof.^a Kellen R Couto Maciel

Além Paraíba
2020

VANESSA MONTES

ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA CRIANÇAS

Monografia apresentada ao Instituto Superior de Educação Profª Nair Fortes Abu-Merhy, da Fundação Educacional de Além Paraíba - FEAP, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física e aprovada pela seguinte Banca Examinadora:

Prof. Douglas Pereira Senra (presidente da banca)
Fundação Educacional de Além Paraíba

Prof. orientador Kellen R. Couto Maciel
Fundação Educacional de Além Paraíba

Prof. Convidado
Nome da Instituição

Além Paraíba
/ /2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Vanessa Montes

Atividades aquáticas para crianças.

32 folhas

Bacharel em Educação Física - EDUCAÇÃO "PROFª NAIR FORTES ABU - MERHY", mantida pela Fundação Educacional de Além Paraíba - FEAP.

Coordenador – Gleydson Thurler Percegoni Mendonsa

Professor Titular – Douglas Pereira Senra

Prof. Orientador – Kellen R Couto Maciel

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao bom DEUS pela vida, e pela força, guiando o meu caminho e me iluminando.

Agradeço meu esposo Cassiano Teixeira e minha filha Sophia Montes, por todo apoio, parceria e paciência durante toda essa jornada.

E a todos que de alguma forma fizeram parte do meu trajeto, meu sincero muito obrigada.

“Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade.”

(Lev Vygotsky)

MONTES, Vanessa. Atividades aquáticas para crianças. Além Paraíba. Monografia (bacharel em Educação Física) – Educação "Profª Nair Fortes Abu - Merhy"; Fundação Educacional de Além Paraíba, 2020.

RESUMO

Para uma criança, não há nada melhor que passar o tempo dentro da água. O ambiente aquático tende a ser um dos primeiros ambientes onde o público infantil busca conhecer melhor seu corpo e suas possibilidades, mesmo que de maneira involuntária. Antes mesmo de qualquer busca profissional de ensino, ou de prática esportiva, é nesse ambiente que as interações e as experimentações, trazem vivências necessárias para construção de elementos primordiais para formação da coordenação motora e bem-estar físico. Existe uma concepção, que atividades aquáticas são procuradas geralmente por quem busca esportes de alto rendimento, competitivos, como na natação, ou são disponibilizadas para terapias físicas e recuperativas, como a hidroginástica, principalmente focado em um público com idades mais avançadas. O objetivo desse estudo é mostrar a existência de atividades aquáticas voltadas para um público infantil, com abordagens e práticas para as crianças através dos exercícios físicos feitos de forma mais lúdica e imaginativa, sem que as crianças executem os movimentos preocupadas com o número de repetições ou a intensidade dos exercícios. Focando em jogos e brincadeiras, com materiais coloridos e de forma chamativas, que convidem as crianças à emergirem no mundo das atividades aquáticas.

Palavras-chave: Água. Práticas. Infantil. Lúdica.

MONTES, Vanessa. Water activities for children. Beyond Paraíba. Monograph (Bachelor of Physical Education) - Education "Profª Nair Fortes Abu - Merhy"; Beyond Paraíba Educational Foundation, 2020.

ABSTRACT

For a child, there is nothing better than spending time in the water. The aquatic environment tends to be one of the first environments where the child audience seeks to get to know their body and its possibilities better, even if involuntarily. Even before any professional search for teaching, or sports practice, it is in this environment that interactions and experiments, bring necessary experiences for the construction of essential elements for the formation of motor coordination and physical well-being. There is a concept that water activities are generally sought after by those looking for high-performance, competitive sports, such as swimming, or are made available for physical and recuperative therapies, such as water aerobics, mainly focused on a public with older ages. The objective of this study is to show the existence of aquatic activities aimed at a child audience, with approaches and practices for children through physical exercises done in a more playful and imaginative way, without children performing the movements concerned with the number of repetitions or the intensity of the exercises. Focusing on games and play, with colorful and striking materials, that invite children to emerge in the world of water activities.

Keywords: Water. Practices. Childish. Playful.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Desenvolvimento infantil.....	14
Figura 2: Os primeiros contatos com a água.....	15
Figura 3: Descrição dos estágios do desenvolvimento cognitivo.....	16
Figura 4: Modelo de desenvolvimento de Gallauhe.....	19
Figura 5: A prática lúdica como fator de socialização.....	21
Figura 6: A valorização nas relações afetivas.....	25

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	11
2- DESENVOLVIMENTO.....	13
2.1. Desenvolvimento infantil.....	14
2.2. Atividades aquáticas e habilidades motoras.....	17
2.3. Atividades aquáticas e ludicidade.....	20
3- MOTIVAÇÕES QUE LEVAM A PRÁTICA REGULAR.....	23
4- CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida das crianças são de muitas descobertas e aquisições motoras. Estas aquisições permitem certa independência cada vez maior para explorar o ambiente que a rodeia, exploração que é fundamental para o seu desenvolvimento psíquico, sensorial e cognitivo. Por isso, o ambiente aquático venha a se tornar tão desafiador. A proposta no ambiente aquático é utilizar desse meio e de seu movimento, para estimular a criança em uma viagem de autoconhecimento e procura de interação, através da ludicidade, com propostas criativas e espontâneas. Até os quatro anos nadar significa, simplesmente, se deslocar no meio líquido, é preferível então, que as crianças brinquem na água e se acostume com o meio líquido antes de sair nadando. Nadar pode deixar a criança mais ágil e esperta e é um exercício que estimula todas as partes do corpo, pois a água proporciona movimentos tridimensionais. Por isso a importância, nos primeiros anos de vida, de práticas que explorem essas possibilidades. Antes da procura por atividades recreativas, ou esporte competitivo, o meio aquático deve ganhar a importância diante ao desenvolvimento motor. Além disso, crianças que praticam alguma atividade aquática tem seus sistemas imunológicos mais fortalecidos, pois desde cedo elas são submetidas a mudanças de temperaturas, suas capacidades de desenvolverem anticorpos aumentam e favorecem suas resistências. Isso, porém, não quer dizer que essas atividades sejam remédios para todos os males. Em grande parte, tem uma função mais preventiva do que terapêutica.

Durante muito tempo as atividades aquáticas foram utilizadas devido as suas propriedades e finalidades recreativas e curativas. Hoje existem outras atividades que exploram o ambiente da piscina e vão além, com jogos e brincadeiras. Todas essas práticas serão objetos de nosso estudo e poderão ser entendidas como práticas corporais que utilizam o meio líquido para melhora da aptidão física. Bonachela (2001) define como o conjunto de exercícios físicos executados na água, cujo objetivo é aumentar a força e a resistência muscular, melhorar a capacidade cardiorrespiratória e a amplitude articular, utilizando a resistência da água como sobrecarga.

No entanto, são fundamentais discussões e questionamentos para o entendimento do treinamento infantil. Como explorar esse ambiente de forma que as crianças não se sintam pressionadas em cumprir metas competitivas?

Durante a infância, o indivíduo constrói sua própria realidade baseado no mundo em que a está inserido, as atividades aquáticas podem representar um ambiente enriquecedor, devido às experiências afetivas, sociais, sensoriais, visuais, auditivas e motoras vivenciadas

no ambiente aquático. Por isso, a prática dessas atividades inseridas no contexto da ludicidade seja tão importante para o desenvolvimento e sucesso da prática.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo compreender a importância do lúdico como instrumento didático para o desenvolvimento das habilidades motoras nas aulas praticadas em ambientes aquáticos pelas crianças.

Este trabalho é um estudo bibliográfico, desenvolvido a partir de livros e artigos nacionais e internacionais.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do ser humano ocorre de forma integrada, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores, que vão se transformando ao longo dos anos. A quantidade e a qualidade das experiências vivenciadas têm grande influência no desenvolvimento da criança e do adolescente até a idade adulta.

O desenvolvimento motor é o processo de mudança no comportamento motor, relacionado à idade do indivíduo. Tradicionalmente o desenvolvimento motor foi associado à maturação do sistema nervoso central, porém teorias contemporâneas defendem que outros fatores, como os sistemas musculoesquelético, cardiorrespiratório e o ambiente também estejam envolvidos no desenvolvimento das habilidades motoras. Esses fatores interagem de forma complexa ao longo da vida, proporcionando as várias mudanças no organismo humano.

O modo de criação, ou seja, o ambiente, possui forte influência no processo de desenvolvimento. Ambientes com maior suporte e mais estímulos estão associados a níveis mais elevados de desenvolvimento motor infantil. A participação direta da família é muito importante, desde o interesse, até mesmo a presença nas aulas, estimulando a confiança e a vontade da criança em participar das atividades.

Fernandes e Costa (2006) descrevem o meio líquido como um ambiente com várias possibilidades de ação e movimento. Para esses autores, a água é mais que uma superfície de apoio e uma dimensão, é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro, consigo e com a natureza. Esse meio fornece ao indivíduo experiências e vivências novas e variadas, favorecendo a percepção sensorial e a ação motora.

Há pesquisas e relatos de programas de atividade aquática que visam estimular a adaptação da criança ao meio líquido, incentivando sua interação com os pais e educadores, enriquecendo suas experiências sensoriais e motoras, além de fornecerem uma atividade recreativa e agradável. Entretanto, não são tão comuns estudos experimentais investigando a influência da estimulação aquática nos diferentes aspectos do desenvolvimento humano.

Possibilitando que o meio aquático possa criar oportunidades para as crianças explorarem o ambiente, adquirindo novas habilidades com a prática lúdica, através de jogos e brincadeiras, podendo favorecer um melhor entendimento e experimentação dos movimentos natatórios, estimulando em vários aspectos, como os afetivos, sociais e corporais das crianças, em virtude da variedade de emoções, vivências sociais e corporais apreciadas no ambiente.

2.1. Desenvolvimento infantil

As crianças devem ser incentivadas desde pequena a exercerem alguma atividade física, que traz enormes vantagens para as crianças que praticam esporte iniciadas nos primeiros anos de vida (KLEN,1994). As atividades aquáticas, sejam elas quais forem, são propostas excelentes para um público até então não tão explorado, o infantil. Sejam pelas brincadeiras, jogos lúdicos, ou pelos benefícios na saúde, como um melhoramento na capacidade cardiorrespiratória, na coordenação, na força, no equilíbrio, na velocidade e na agilidade, havendo o desenvolvimento das habilidades como a lateralidade, as percepções tátil, auditiva e visual. Além de proporcionar a socialização e a autoconfiança.



Fonte: Imagem da internet / www.academiagb.com.br

No público infantil dificilmente encontraremos a intenção deles de aprender a nadar, pois as crianças vão para as aulas de natação para brincar, se divertir e ter momentos de descontração e de forma lúdica e bem planejada as crianças vão aprendendo de uma forma prazerosa e realizando de forma simples a metodologia proporcionada pelo mediador da aula (KLEMN, 1994).

Neste sentido, Greco e Benda (1998, p. 157), afirma que:

Aprender é um processo essencial na vida do ser humano e constitui uma parte indissociável na formação de sua personalidade, através do qual este se expressa, se adapta e interage com o ambiente que o rodeia. Em cada nível de performance do indivíduo deve existir uma inter-relação harmônica do desenvolvimento das capacidades inerentes do rendimento motor. Por este motivo, é importante que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do aspecto motor ocorra em concordância com o desenvolvimento cognitivo e afetivo do indivíduo.

Na fase de adaptação das crianças ao meio líquido deve-se ter uma duração de 30 a 40 minutos, com um caráter bastante espontâneo e utilizando atividades lúdicas, jogos e brincadeiras para estimular a criança nesta desta fase inicial de aprendizagem (MANOEL, 1994).

O professor quando trabalha brincadeiras e atividades com as crianças, ele está desenvolvendo as habilidades que são elementos importantes no desenvolvimento dos alunados e tem como objetivo transmitir confiança entre eles. Isto só é possível quando a criança conhece sua própria capacidade de expressão (DAMASCENO, 1997).



Fonte: Imagem da internet / www.amaralnatacao.com.br

Na etapa de adaptação da criança, tem que haver o contato com o meio líquido, para ela é algo totalmente diferente, onde ela vai se acostumar e perceber a resistência da água, a pressão que o corpo dela ocupa naquele espaço, o empuxo, a entrada da água nos orifícios da cabeça. (BUENO, 1998). Na adaptação ao meio líquido, é essencial a importância de se

familiar com esse novo meio, para que o aluno possa conhecer, sentir e encontrar prazer de mover-se livremente nele com uma maior segurança e em seguida gerando uma autoconfiança na realização das brincadeiras. (DEPELSENEER, 1989).

O domínio corporal que a criança precisa aprender, para poder realizar são basicamente dois reflexos: o primeiro que é reflexo de fechamento dos olhos ao mergulhar o rosto na água e o segundo reflexo da mudança de posição ao meio líquido, para que a criança possa aprender a se equilibrar na água, onde vai promover um controle no desenvolvimento motor no seu corpo (BUENO,1998).

Descrição dos estágios do desenvolvimento cognitivo.

Estágio	Faixa etária	Características
Sensório-motor	0 - 2 anos	Evolução da percepção e motricidade
Pré-operatório	2 – 7 anos	Interiorização dos esquemas de ação, surgimento da linguagem do simbolismo e da imitação deferida.
Operatório Concreto	7 – 11 anos	Construção e descentração cognitiva; compreensão da reversibilidade sem coordenação da mesma; classificação, seriação e compensação simples
Operatório Formal	Acima de 11 anos	Desenvolvimento das operações lógicas matemáticas e infralógicas, da compensação complexa (razão) e da probabilidade (indução de leis)

Fonte: (Piaget, 1967).

Na fase inicial do desenvolvimento da criança, Piaget vai dizer que a criança vai sofrer várias transformações, pois o desenvolvimento do seu corpo leva tempo e é um processo contínuo. É um processo a longo prazo e inicia-se desde a concepção, que vai desde o início da vida. Para Piaget o desenvolvimento infantil, se caracterizava pelas diferentes maneiras do indivíduo interagir com a realidade, adaptando-se aos seus conhecimentos que vai se dividir no estágio pré-operacional que vai de 2 a 7 anos, esse período caracteriza pelas descobertas da sua potencialidade e de resolver conflitos (PIAGET, 1978).

O desenvolvimento cognitivo, de acordo com Piaget, ocorre pelos processos de: Adaptação, acomodação e assimilação. O processo de adaptação requer que o indivíduo faça ajustes nas condições ambientais e intelectualize esses ajustes por processos complementares de acomodação e assimilação. A acomodação é a adaptação que a criança deve fazer ao

ambiente quando informações novas são acrescentadas ao seu repertório de reações possíveis. E o último processo que Jean Piaget vai retratar que assimilação é a interpretação de novas informações e incorporação das mesmas estruturas cognitivas já existentes (PIAJET, 1978).

As práticas aquáticas para crianças não se devem propor como fenômenos, que visam preparar para o alto rendimento, cuja a verdadeira função seja educativa, visando o desenvolvimento do ser humano, tendo o lúdico como um instrumento facilitador nesse processo de aprendizagem, principalmente por sua característica de imprevisibilidade de situações naquele determinado momento e pela constante resolução em conjunto de variados problemas, como de ordem motora, física e afetivo-social.

No que diz respeito a parte social da criança, no cotidiano das aulas, com os seus colegas na piscina e também no individual, para cada aluno, só enfatiza, que todos são importantes durante a realização da aula. Os pais deverão ter a consciência sobre a formação de um hábito que lhe renderão boa saúde e bem-estar físico para sempre e que evitará várias doenças futuras para as suas crianças.

No processo pedagógico de ensino aprendizagem, os componentes de adaptação devem ser de forma contínua e que possa possibilitar uma adequação do comportamento em diferentes situações. No entanto, para alcançar os objetivos destinados são necessários ajustes constantes no processo de ensino e aprendizagem de acordo com as vivências assimiladas no meio aquático e as capacidades de cada um.

As práticas das atividades aquáticas devem proporcionar o relacionamento entre o prazer e a técnica, através de procedimentos pedagógicos do professor, estimulando a criatividade, podendo ser de forma espontânea, sobre a forma de atividades lúdicas, desde que, o objetivo seja sempre o desenvolvimento das crianças.

2.2. Atividades aquáticas e habilidades motoras

O desenvolvimento motor e as habilidades motoras das crianças se caracterizam por mudanças no seu cotidiano e vai ao longo de toda a vida, o desenvolvimento motor vai ser dividido em três classes gerais do comportamento: controle postural, locomoção e manipulação. As mudanças começam após a concepção, iniciam com movimentos espontâneos e com movimentos fetais (MANOEL, 1994).

As habilidades motoras dos alunados tem merecido uma atenção exclusiva dos professores da área de Educação Física, pois as crianças sofrem mudanças no seu corpo durante todo o processo de crescimento e desenvolvimento, como comportamento motor,

afetividade, aprendizagem e a percepção (HAYWOOD, 2004).

Nos dias de hoje as crianças apresentam níveis de habilidades motoras básicas maiores que os adultos. Esse baixo nível de desempenho dos adultos, é devido à falta de vivências motoras anteriores, no meio líquido, as habilidades básicas no meio líquido são respirar, flutuar, deslizar, saltar e submergir. Coordenar tudo isto é difícil e se a pessoa não sabe bem essas habilidades motoras ela terá dificuldades em realizar o movimento futuramente (GALLAHUE, 2003).

Se o desenvolvimento de habilidades básicas não é privilegiado na infância, é muito provável que a criança enfrente várias dificuldades para combinar habilidades de forma mais eficiente e daí a aquisição motora de habilidades mais complexas vai ser prejudicada. Quanto mais a diversificação motora for estimulada na infância, haverá uma maior contribuição para ampliação do repertório motor da criança (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

No desenvolvimento das habilidades motoras básicas do público infantil tem que se respeitar a faixa etária de cada aluno, porque se isso não for privilegiado no período da infância provavelmente a criança irá enfrentar dificuldades para juntar as habilidades de forma mais eficiente no decorrer da prática e sucessivamente não consiga aprender e realizar habilidades mais complexas (DAMASCENO, 1997).

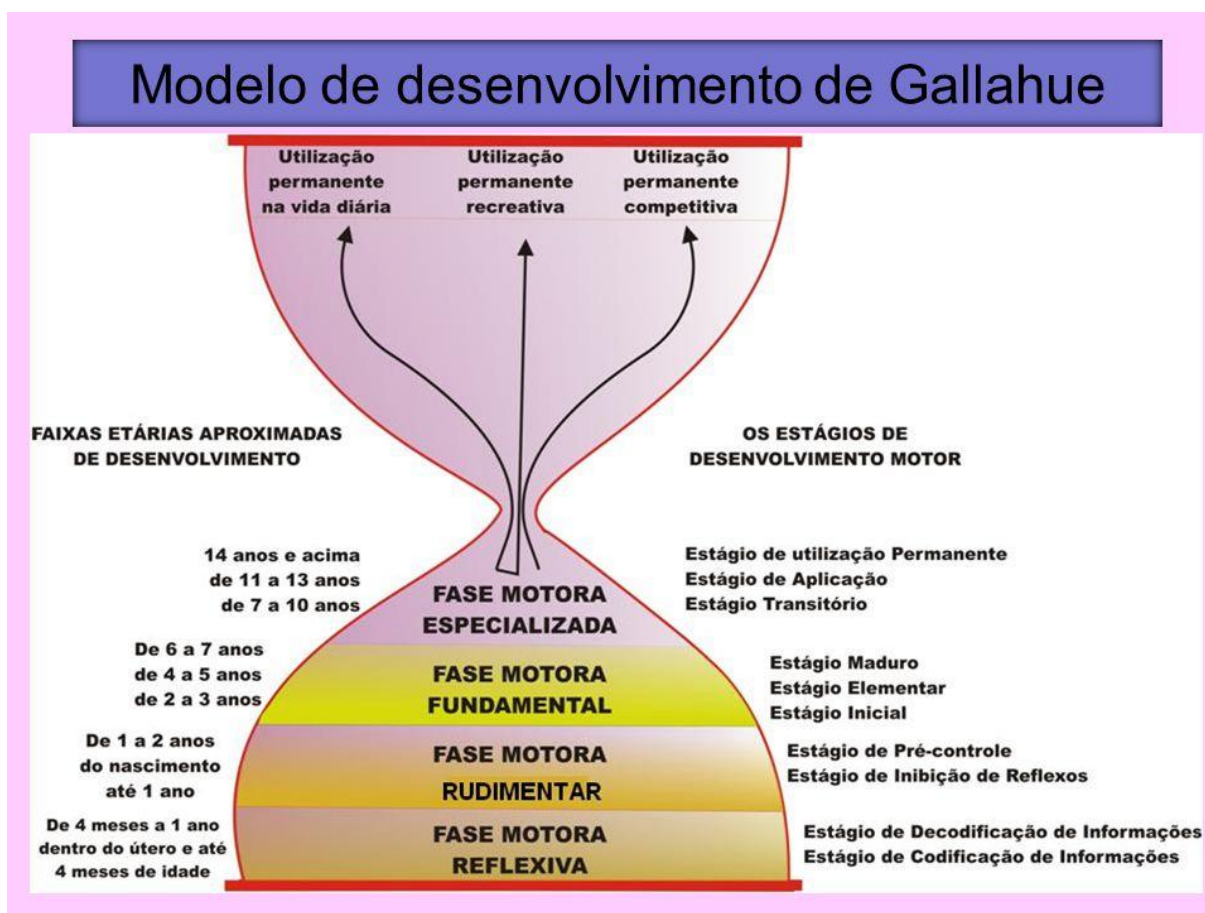
A educação física entra diretamente no desenvolvimento da criança, onde tem um papel fundamental, nas atividades, exercícios e brincadeiras lúdicas que são direcionadas a proporcionar o aprimoramento motor, cognitivo e auditivo (RODRIGUES, 2005).

Os fatores de aptidão física como: força, resistência muscular, resistência aeróbia, flexibilidade das articulações e composição corporal são normalmente considerados os componentes ligados a aptidão física. Cada um desses fatores no indivíduo irá influenciar no seu desempenho motor (GALLAHUE, 1943).

A aptidão motora de cada indivíduo tem efeito decisivo no desempenho de qualquer atividade motora que requer reações de curto tempo, como: velocidade de movimento, agilidade e coordenação de movimentos, força explosiva e equilíbrio (GALLAHUE, 1943).

As fases do desenvolvimento motor vão ser divididos: fase motora reflexa, fase motora rudimentar, fase motora fundamental, fase motora especializada. Na fase motora reflexa os primeiros movimentos que o feto faz são reflexos, vão ser movimentos involuntários. A fase de movimentos rudimentares são formas de movimentos voluntários que vai ser observados em bebês de 0 a 2 anos de idade. Na fase motora fundamental vão ser consequência da fase de movimentos rudimentares do período neonatal, irá ser um período de como desempenhar uma variedade de movimentos estabilizadores, manipuladores e

locomotores. A última fase simboliza a fase motora especializada que vão ser resultado da fase de movimentos fundamentais, onde o movimento torna-se uma ferramenta que se aplica a muitas atividades motoras complexas (GALLAHUE, 1943).



Fonte: Fases do desenvolvimento motor (GALLAHUE e OZMUN, 2001)

Sendo assim, o desenvolvimento motor irá trazer consequências na maturação biológica da criança em conjunto aos estímulos externos e existindo poucas pesquisas relacionando a prática da natação com o desenvolvimento da coordenação motora. A contribuição que a prática deste esporte poderá proporcionar no desenvolvimento motor de crianças, proporcionando aos profissionais da área da educação física um maior conhecimento sobre essa categoria do desenvolvimento humano, direcionando a execução de um trabalho mais eficiente tanto em crianças com desenvolvimento motor normal quanto em crianças com atrasos de coordenação motora (RODRIGUES, 2015).

Analisa-se que ainda o nível de desenvolvimento motor pode ter influência direta na aprendizagem, já que as pessoas que não tiveram estímulos nas habilidades motoras básicas

encontram dificuldades para poder realizar e aprender habilidades que combinam para as tarefas, pois as mesmas não foram desenvolvidas nos seus estágios iniciais (OLIVEIRA, 1985). Todavia, cabe ao profissional despertar a criança para a atividade, estimulando seu interesse, em várias habilidades, assim como nas propostas no meio aquático, favorecendo seu desenvolvimento motor e mantendo gradualmente seu interesse em continuar na atividade, além de ensinar novas habilidades e propor desafios.

2.3. Atividades aquáticas e ludicidade

O lúdico vem para trazer uma nova pedagógica de ensino como facilitador da aprendizagem da criança, que vão estar presente nas brincadeiras que o professor proporcionar para as suas turmas, gerando a criatividade do aluno, a espontaneidade, o prazer de se divertir nas brincadeiras, a afetividade com o professor e os colegas de turma e trazendo novidades em cada aula ministrada (MARCELLINO, 2001).

Antes de qualquer coisa, independente da prática esportiva escolhida, o princípio da criança é se divertir. No meio aquático não seria diferente. Por isso, a escolha por atividades que explorem o lado lúdico, como jogos e brincadeiras, são sem dúvidas facilitadores, tanto para compreensão, quanto para execução dos exercícios.

Tem um potencial motivador na educação da criança, onde o professor vai ser o mediador e a criança o influenciador, estabelecendo uma relação privilegiada, essa influência tem como forma a participação ativa do professor juntamente com o aluno, por meio da permissão do brincar no meio líquido, construindo laços afetivos entre eles, onde tanto o aluno como o professor aprendem juntos nesta construção do saber (GESELL, 2003).

Brincar é o que as crianças pequenas mais fazem quando não estão comendo, dormindo ou estando com seus pais. As brincadeiras ocupam maior parte de suas horas despertas e isso, pode, literalmente, ser equivalente como o trabalho para a criança (GALLAHUE, 2003, p.236).

A importância do lúdico como elemento fundamental no desenvolvimento do ser humano, permitindo que ele consiga explorar e conhecer o mundo do meio líquido de forma mais agradável, por meio das sensações e emoções, onde vivenciarão na prática as atividades lúdicas (BAGGINI, 2008).

Portanto, dentro de uma aula no meio aquático, a criança não brinca sozinha e esse nem é o objetivo. Não se devem deixar os alunos brincando sozinhos, pois as propostas devem proporcionar a interação e socialização com seus colegas. Nem ao menos as



brincadeiras vão surgir do nada, as crianças irão brincar conforme as instruções que o professor vai transmitindo e oferecendo a criança um ambiente lúdico para que as brincadeiras e jogos possam ser realizadas de forma divertida e agradável.

A prática lúdica nas atividades aquáticas no ambiente infantil pode auxiliar na prevenção de algumas patologias como doenças no trato respiratório que são asma e bronquite, onde vão deixar a respiração mais difícil, a extensão de prevenção de patologias que o meio líquido vem trazendo são enormes, onde inclui o sistema cardiovascular, fortalecimento muscular, alívio do estresse e controle do peso. E pode propiciar uma maior disposição, na melhora do apetite, fortalecer o tônus muscular, melhorar a capacidade cardiorrespiratória e aumentar a resistência do organismo (SELAU, 2000). Além disso, vai desenvolver uma maior segurança quando ela estiver na piscina, confiança em si mesmo na realização do movimento, sociabilidade com seus colegas, afetividade e independência (GESELL, 2003).

O professor pode proporcionar um ambiente totalmente motivador para as crianças, em que as brincadeiras possam ser realizadas tranquilamente, proporcionando vários tipos de brincadeiras que levem ao alcance de vários objetivos, sem limitar-se a uma única brincadeira e caráter de objetivo único (OLIVEIRA, 1985).

O jogo é um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a socialização, sendo, portanto, reconhecido como umas das atividades mais significativas, se não a mais significativa, pelo conteúdo pedagógico social (OLIVEIRA, 1985, p.74).

Enquanto a criança começa a se adaptar no meio aquático, o professor pode se fantasiar nas atividades que realizará, entrando no mundo delas para conseguir com que elas aprendam de forma fácil, por exemplo: para a criança ficar realizando a respiração na piscina deslocando-se na parte mais rasa da piscina, com incentivos verbais, onde o professor vai ser o mediador, aí vem o peixe ou cachorrinho, qualquer animal, assoprando a água, fazendo bolinhas na água. (NETIO, 1995).

No planejamento metodológico de aula, o professor deve ser bastante flexível no seu plano de aula, tendo componentes como ritmo, velocidade da criança e isso sendo administrado pelo professor. As crianças que tem dificuldade em executar o movimento mais básico, que vai servi como base para outros exercícios, o professor tem que ter mais cuidado com esses alunados (ZULIETTI, 2000).

Pode-se estabelecer proposta pedagógicas com base no ensino e aprendizagem da criança, considerando a ludicidade e o brincar nas aulas de Educação Física, além de ser motivacional na atividade física e no exercício, os benefícios no meio infantil mostra como tem uma influência positiva nas atividades proporcionadas, nos aspectos do desenvolvimento da criança: cognitivo, motor e afetivo.

É certo que ao trabalhar com atividades lúdicas, o professor não pode conferir seu conhecimento apenas na proposta trazida por ele, mas é necessário que o professor se permita aprender e conhecer o verdadeiro mundo da criança, os seus anseios e interesses, ou seja, o seu desenvolvimento como um todo. Quando a criança se desenvolve brincando, ela aprende de forma considerável e sem cobranças.

As brincadeiras nas aulas devem ter relação direta com a cultura infantil que elas estão inseridas, como a fantasia e a imaginação fértil da criança. Essas atividades vão estimular as crianças para promover um bom relacionamento com a o meio líquido e possibilitar várias alternativas, que a criança consiga se expressão dentro do meio líquido (PEREIRA, 1999).

Porém, na realidade do mundo em que vivemos nos dias atuais, geralmente o lúdico é associado como o objetivo para a criança e as pessoas acham que é só uma simples brincadeira, contrapondo toda a técnica. A falta de conhecimento que muitas pessoas têm sobre a ludicidade no esporte é enorme, pois o lúdico vem pegar o esporte e torna uma brincadeira para as crianças, onde o lúdico tem que ter objetivo, metodologia, recursos, o lúdico não é uma brincadeira, e sim, uma coisa séria que vai desenvolver as capacidades do aluno na aula (KLEMN, 1994).

3 MOTIVAÇÕES QUE LEVAM A PRÁTICA REGULAR

As atividades aquáticas, trabalhadas de forma lúdica, ganham êxito no mercado por focar principalmente no lazer. O meio aquático é um ambiente convidativo, que remete a criança, antes de tudo, um local para brincar e se divertir. O lúdico cria uma interação entre o professor e os alunos, levando as crianças a aprenderem de maneira espontânea e criativa, livre das cobranças e de possíveis frustrações por não alcançarem metas, característico de condutas pedagógicas que visam a competição. Essas condutas pedagógicas restritas, com atividades repetitivas e sem criatividade, voltadas a atender um único objetivo, como o auto rendimento, são elementos que contribuem para o insucesso na manutenção de práticas regulares de atividades físicas e para a redução do número de pessoas interessadas em vencer o sedentarismo, principalmente as crianças.

O lúdico possui então, uma liberdade em trabalhar a expressão e a comunicação dos alunos. As crianças desenvolvem sua capacidade explorando, refletindo e imaginando, através de práticas que proporcionam a interação social, a criatividade e a imaginação.

Para o profissional, que age como mediador, é imprescindível um planejamento que foque no mundo imaginativo das crianças. O professor deve imergir nesse imaginário e entender as necessidades de cada um, individualmente, antes mesmo de buscar a prática no coletivo.

A sensibilização em compreender que o ideal vai além dos objetivos primários e competitivos pode ser um fator decisivo no que diz respeito ao número de alunos que procuram a atividade, assim como a permanência dos mesmos por longas datas, tendo em vista que outras necessidades, a priori colocadas em segundo plano, entram em jogo, como as manifestações geradas pelas atividades positivas e prazerosas.

Para que essa proposta seja mantida, torna-se essencial a atenção para as necessidades humanas básicas como ter prazer e brincar durante o aprendizado de qualquer atividade, revelando um comportamento primário da criança, o qual, muitas vezes encontra-se implícito e subjetivo.

Segundo a concepção de lúdico apregoada por Brougère, (1998) ele pode atender a um certo valor formativo, portanto moral e ético, gerando manifestações essenciais nesse processo de ensino-aprendizagem, surtindo efeitos positivos para a vida do ser humano.

O lúdico traz inúmeras possibilidades pedagógicas, através de diferentes vivências. Através de um jogo, por exemplo, a criança aprende sobre regras, ao mesmo tempo que aprendem a lidar com os sentimentos de frustrações com as perdas e as alegrias das vitórias. O importante, e isso deve ser ministrado pelo professor mediador, é a sensação de prazer nas realizações das atividades, motivo esse das aquisições de elementos necessários para o desenvolvimento motor. As atividades lúdicas no meio aquático permitem a expressão livre, além de possibilitar o ganho de habilidades motoras aquáticas básicas na fase de adaptação, podendo ser ampliada para a aquisição de habilidades motoras aquáticas essenciais e para a vivência de conteúdos mais significativos e específicos no processo socioemocional.

A partir dessas propostas, podemos entender a prática lúdica no meio aquático, em atividades já preexistentes, como a natação e a hidroginástica, por exemplo, como sendo um fator convidativo e de permanência de muitos dos alunos.

A este respeito Marcellino (1990) presta sua contribuição evidenciando que o lúdico, situado dentro do contexto de uma aula, pode ser considerado como uma forma de aprendizado para o uso do tempo livre, isto é, valoriza-se aspectos importantes capazes de transpor os muros das academias e clubes e fazer parte do usufruto do tempo disponível, como uma forma de educação para o lazer.

A educação para o lazer, elemento valorizado na obra de Camargo (1998), vem da



necessidade de se estimular propostas capazes de fomentar mudanças atitudinais e de conduta e, uma ressignificação do lúdico no contexto de uma aula de natação, como é o foco central de interesse do estudo, pode motivar os participantes de atividades físicas a se manterem em prática regular, vivenciadas com espontaneidade, de livre escolha, com participação prazerosa e respeitando habilidades e singularidades pessoais.

As propostas lúdicas nessas atividades já consolidadas, como a natação e a hidroginástica, podem ser consideradas limitadas se forem utilizadas somente de forma recreativa ou compensatória, através de recompensas por exercícios realizados.

Esta prática reduzida a respeito do lúdico acaba por lhe dar função, conforme evidencia Marcellino (1990), atendendo apenas a objetivos pré-determinados. Isto induz o lúdico a ser associado apenas ao simples entretenimento, deixando de lado todo o restante de seu potencial.

Já Bruhns (1993) evidencia que o lúdico vai além da diversão e do simples entretenimento, alcançando uma dimensão humana no relacionamento com o meio.

A preocupação principal é que essas crianças percebam a interação entre suas práticas e o meio aquático, entendendo que essas propostas evidenciam o processo de aprendizado e que está inserido em um contexto maior e mais amplo. Cabe ao professor proporcionar essa ligação e mostrar que a criança é esse indivíduo modificador, que vai lidar com esses obstáculos do meio aquático, explorando elementos como a profundidade, a densidade e o movimento das águas, através dos jogos e brincadeiras. Assim como buscar entender lidar com as frustrações, ao tentar realizar com alguma prática sem sucesso.

Fonte: Imagem da internet / www.mamaeecia.com.br

Contudo, enquanto a maior preocupação fica acerca de como a ludicidade pode ser inserida nesses contextos da natação e hidroginástica, na forma da aceitação e seu desenvolvimento prático, deveríamos era perceber a ludicidade como uma ferramenta para manter a criança na prática da atividade.

A este respeito, alguns estudiosos já vêm centrando a atenção e os resultados de um estudo realizado por Weinberg (2001), com praticantes de atividades aquáticas, indicam que metade dos alunos participantes da pesquisa alegou motivos de desistência e envolvimento com a prática, principalmente relacionados com a falta de diversão, com o fracasso e com a cobrança excessiva em vencer, sentindo-se incapazes de realizar determinadas habilidades aquáticas.

Pesquisa realizada por Freire e Schwartz (2001), nas academias e escolas de natação do município de Americana/SP, revelam que os professores utilizam o lúdico nas aulas de natação para iniciantes apenas como premiação por uma atividade bem realizada ou como um método para alcançar determinados objetivos, onde lúdico assume uma conotação apenas instrumental.

Em um estudo realizado por Freire e Andries (2002), sobre o brincar na relação pedagógica em meio líquido, com destaque para as histórias contadas, os resultados indicam a importância das atividades lúdicas em meio líquido, no sentido de criar vínculo afetivo e propiciar manifestações expressivas na relação entre professor e aluno, ressignificando o papel do professor de atividades aquáticas na busca pela intensificação das relações.

Todos esses estudos trazem, em suas intenções, a importância da inserção do lúdico

como artifício para um planejamento que seja convidativo e prazeroso para as crianças. O meio aquático, como dito antes, possibilita vivências anteriores mesmo à prática esportiva, aliando a essa, no desenvolvimento motor, emocional, sensorial e afetivo, assim como na prática social, relacionando a criança ao meio e todos que fazem parte dele.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa bibliográfica teve como objetivo entender acerca do desenvolvimento motor infantil, sua aplicação em atividades realizadas dentro do meio aquático e como elementos lúdicos, como jogos e brincadeiras, podem contribuir para um conhecimento mais prazeroso e significativo.

A infância, principalmente nos primeiros anos, tende a ser um período de muitas descobertas. O meio aquático se revela um ambiente propício para essa exploração, buscando um conhecimento da criança em relação ao seu corpo e o espaço ao qual ele ocupa. Práticas como a natação e a hidroginástica, sempre permearam esse meio, dando a impressão que as atividades aquáticas deveriam seguir propostas que fossem competitivas ou terapêuticas. O desenvolvimento motor é um processo contínuo, com alterações no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, por isso mesmo, devemos entender certas práticas como necessárias para nosso bem-estar evolutivo. Mesmo o público infantil deve estar inserido nesse contexto, com propostas que trabalhem o lúdico, mas não somente com caráter recreativo e sim de desenvolvimento.

Entendemos que as crianças percebem, a princípio, o meio aquático como um espaço para brincar e se divertir. Essa interpretação, provavelmente vem acarretada de vivências e experimentações que envolvem a criança e sua família, muito antes da busca por práticas esportivas. Por isso, durante todo o processo, que diz respeito a educação esportiva, a presença dos jogos e brincadeiras, assim como a participação da família direta ou indiretamente, apoiando e dando confiança, sejam elementos essenciais para a construção de uma educação focada em elementos afetivos, sociais e corporais.

As crianças devem ser incentivadas à prática de esportes desde cedo, mediante a todos os benefícios físicos e emocionais, assim como de interação social, proporcionados por essas propostas. O instrumento da ludicidade, aparece como ferramenta para que esses conhecimentos e práticas surjam de maneira espontânea e sem pressão. A criança, antes de tudo, deve se divertir durante as atividades. E de maneira alguma, a aula deve passar a impressão de ser apenas entretenimento, o professor se propõe a criar um planejamento que foque no imaginário das crianças, assim como deve se permitir imergir nesse imaginário e entender que cada criança evolui e assimila o conhecimento de forma singular.

Considerando o que foi pesquisado, percebemos que o meio aquático se mostra um ambiente perfeito para o desenvolvimento das crianças. Não só no que diz respeito a habilidades motoras, mas nas relações afetivas e sociais. Ao brincar a criança entra no mundo

da imaginação, desenvolve a autonomia, socializa-se ao meio ambiente que está inserido e desenvolve emoções de bem-estar

A brincadeira é coisa séria e faz parte da formação do indivíduo. É possível que uma pessoa, que durante a infância, não tenha brincado, possua certas dificuldades na vida adulta, que podem variar desde coordenação motora, até mesmo de relacionamentos.

Por tanto, é importante que a criança brinque, se relacione com os outros e principalmente com o meio. O ambiente aquático, por ser um espaço tridimensional, com características e movimentos próprios, proporciona vivências únicas e se torna um local de constante aprendizado, ao longo de toda vida.

REFERÊNCIAS

ABOARRAGE, N. **Treinamento de força na água: uma estratégia de observação e abordagem pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2008.

BATES, A. **Exercícios aquáticos terapêuticos.** São Paulo: Manole, 1998.

BONACHELA, V. **Manual Básico de Hidroginástica,** 2ª edição, Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

CARTA DE OTTAWA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE. **1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde Ottawa, Canadá, 17-21 novembro de 1986.** Disponível em: <http://www.ptacs.pt/Document/Carta%20de%20Ottawa.pdf>. Acesso em 01/10/10.

CORBIN, A. **O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

FIGUEIREDO, S. A. **Hidroginástica.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

HASSE, M. **Oeiras e o desenvolvimento de novos comportamentos de lazer-a valorização de um novo mundo: o mar, a praia e as férias.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, Nº 14, 1999. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd14b/oeiras.htm>

MATSUDO, V. K. R. et al. **Usando a gestão móvel do modelo ecológico para promover atividade física.** Disponível em: http://www.celafiscs.institucional.ws/23/artigos_cientificos.html. Acesso em 08/10/10.

MAZARINI, C.. **“Saúde que vem da água”.** Revista Brasileira de Esportes Aquáticos, São Paulo, p.19-21, ago. 1995.

MYNAIO, M. C. S. **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1992.

ROCHA, J. C. C. **Hidroginástica, teoria e prática.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

SOARES, J.S.; MONTEIRO, A.G. **Controle da intensidade na hidroginástica utilizando o interval training.** *Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano*, v.4, n.1, p.25-30, 2000.

BENDA RN. **O desenvolvimento motor e a educação física escolar.** *Rev Min Educ Fis.* 1999;7(1):114-29.

PERROTTI AC, MANOEL EJ. **Uma visão epigenética do desenvolvimento motor.** *Rev Bras Cienc Mov.*2001;9(4):77-82.

SANTOS DCC, TOLOCKA RE, CARVALHO J, HERINGER LRC, ALMEIDA CM, MIQUELOTE AF. **Desempenho motor grosso e sua associação com fatores neonatais, familiares e de exposição à creche em crianças até três anos de idade.** Rev Bras Fisioter. 2009 [in print].

GOLDBERG C, VAN SANT A. **Desenvolvimento motor normal.** In: Tecklin JS, organizadora. Fisioterapia pediátrica. 3a ed. Porto Alegre: Artmed; 2002. p.13-33.

GRANTHAM-MCGREGOR S, CHEUNG YB, CUETO S, GLEWWE P, RICHTER L, STRUPP B. **Developmental potential in the first 5 years for children in developing countries.** Lancet. 2007;369:60-70.

EICKMANN SH, LIMA ACV, GUERRA MQ, LIMA MC, LIRA PIC, HUTTLY SRA, et al. **Improved cognitive and motor development in a community-based intervention of psychosocial stimulation in northeast Brazil.** Dev Med Child Neurol. 2003;45:536-41.

ABBOTT AL, BARTLETT DJ, FANNING JEK, KRAMER J. **Infant motor development and aspects of the home environment.** Pediatr Phys Ther. 2000;12:62-7.

DE PAULA L, GALINDO MMC, ALONSO N. **Las actividades acuáticas en los primeros años de vida del niño.** In: Moreno JA, Marín LM, editores. Nuevas aportaciones a las actividades acuáticas. Murcia: UniverFD; 2008. p.27-42.

ABEP – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério de classificação econômica Brasil.** São Paulo; 2008. Disponível em: http://www.abep.org/codigosguias/Criterio_Brasil_2008.pdf.

MARTINS MFD, COSTA JSD, SAFORCADA ET, CUNHA MDC. **Qualidade do ambiente e fatores associados: um estudo em crianças de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.** Cad Saude Publica. 2004;20(3):710-8.

WILLRICH A, AZEVEDO CCF, FERNANDES JO. **Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção [revisão].** Rev Neurocienc. 2009;17(1):51-6.

PIPER MC, DARRAH J, editors. **Motor assessment of the developing infant.** Alberta: Saunders; 1994.

BARROS KMFT, FRAGOSO AGC, OLIVEIRA ALB, CABRAL FILHO JE, CASTRO, RM. **Do environmental influences alter motor abilities acquisition? A comparison among children from day-care centers and private schools.** Arq Neuropsiquiatr. 2003;61(2-A):170-5.

MANCINI MC, MEGALE L, BRANDÃO MB, MELO APP, SAMPAIO RF. **Efeito moderador do risco social na relação entre risco biológico e desempenho funcional infantil.** Rev Bras Saude Mater Infant. 2004;4(1):25-34.

KOBARG APR, VIEIRA ML. **Crenças e práticas de mães sobre o desenvolvimento infantil nos contextos rural e urbano.** *Psicol Refl Crit.* 2008;21(3):401-8.

ANDRADE SA, SANTOS DN, BASTOS AC, PEDROMÔNICO MRM, ALMEIDA-FILHO N, BARRETO ML. **Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica.** *Rev Saude Publica.* 2005;39(4):606-11.

MCMANUS BM, KOTELCHUCK M. **The effect of aquatic therapy on functional mobility of infants and toddlers in early intervention.** *Pediatr Phys Ther.* 2007;19:275-82.

MORENO JA, DE PAULA L. **Estimulación acuática para bebés.** *Rev Iberoam Psicomot Tec Corpor.* 2005;(20):53-82.

AGUIAR, O. X.; SIMÃO, L. M. O. **Psicomotricidade e sua relação com a inteligência e a emoção.** *Revista científica eletrônica de psicologia*, v.5, n.9, p. 5-14, 2007.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade teoria e prática: estimulação e reeducação, psicomotora com atividades aquáticas.** São Paulo: Lovise, 1998.

CARNEIRO, J. F. **Natação para crianças de 3 a 5 anos: As práticas de ensino aprendizagem em um clube e em uma academia porto alegre.** TCC (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FREIRE, M; ANDRIES, O. J. **O LÚDICO E ÁGUA: uma proposta de inclusão do elemento lúdico nas aulas de natação.** Grupos de Estudos de Natação, São Paulo: Campinas, 2010.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 1943.

GESELL, A. L. **A criança dos 0 aos 5 anos.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEITE, C. T.; JUNIOR, O. A. **O meio líquido como estímulo para os bebês.** *Movimento & Percepção.* Espírito Santo do Pinhal, v.10, n. 5, p. 58-75, 2009.

MANOEL, E. J. **Desenvolvimento motor: Implicações para a educação física escolar I.** *Revista Paulista de Educação Física*, v. 8, n. 1, p. 81-97, 1994.

- MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Campinas, 2001.
- NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In:
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- _____. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- SELAU, B. O **Comportamento lúdico infantil em aulas de natação**. Revista Movimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 6, n. 13, 2000.
- SKINNER, A. T.; THOMPSON, A. M. D. **Exercícios na Água**. 3. Ed. São Paulo: Manole, 1985
- BRUHNS, H. T. **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas: Papirus, 1993.
- CAMARGO, L. O. de L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. **A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- FREIRE, M.; SCHWARTZ, G. M. **O papel do elemento lúdico nas aulas de natação**. *Motriz*. Revista de Educação Física - UNESP, v. 7, n.1 (Supl.), p. S196, Jan-Jun 2001.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1990.
- MASETTI, M. **Soluções de palhaço**. São Paulo: Palas Athena, 1998.
- SCHWARTZ, G. M. **Homo expressivus: as dimensões estética e lúdica e as interfaces do lazer**. In: BRUNS, H. T. (Org.). *Temas sobre lazer*. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 86-99.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Artmed, 2001.
- WINTERSTEIN, P. J. **Satisfação profissional do professor de educação motora na escola: realidade ou utopia**. In: DE MARCO, A. (Org.). *Pensando a educação motora*. Campinas: Papirus, 1995.